



Esalq mudará esgoto

Projeto de mais de R\$ 40 milhões vai modernizar ETEs do campus

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) está elaborando um projeto para poder ligar parte do esgoto produzido no campus na rede municipal, substituir tubulações antigas e melhorar as 11 estações de tratamento de esgoto (ETEs), que foram instaladas na universidade em 2005.

O custo estimado para a execução do projeto é de R\$ 40 a R\$ 50 milhões, que devem ser aplicados nos próximos quatro anos, conforme João Paulo da Silva, chefe técnico de divisão de manutenção e operação da Esalq.

Ele afirmou que, com o tratamento do esgoto realizado pelas 11 ETEs, o efluente da Esalq não é despejado “in natura” no rio Piracicaba ou em outro curso d’água. “Todo o esgoto é tratado nessas estações que são licenciadas e aprovadas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). O novo projeto está sendo elaborado em conjunto com os técnicos da Cetesb”, disse.

De acordo com Silva, todas as estações serão substituídas, bem como a tubulação de água e de esgoto, que são muito antigas.

OPERAÇÃO

“As estações de tratamento de esgoto fazem o sistema de filtragem comum e é feita a cloação da água na saída das ETEs. Pastilhas de cloro são colocadas toda semana no reservatório para desinfecção. As novas estações contam com novo sistema. Serão adotadas novas tecnologias”, afirmou.



Christiano Dieth Neto

João Paulo da Silva: ‘Todo o esgoto é tratado nessas estações que são licenciadas e aprovadas pela Cetesb’

O projeto também vai modificar a condução do esgoto. A intenção é lançar na rede pública a maior parte do efluente gerado no campus e utilizar as ETEs nas áreas mais distantes.

Silva explicou que na área da Esalq somente o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP) tem uma parte de sua rede de esgoto ligada na rede municipal.

O município conta com três ETEs em funcionamento, a do Piracicamirim, a da Ponte do Caixão e a Bela Vista.

PROBLEMAS

Os estudos para a elaboração do projeto também contaram com o rastreamento de toda a rede de água e de esgoto.

NÚMERO

11

estações

De tratamento de esgoto (ETEs) conta o campus da Esalq

Algumas situações que precisarão ser corrigidas foram descobertas, como a ligação da água pluvial na rede de esgoto. “Temos alguns locais no campus onde isso acontece. Não temos problemas de retorno dos efluentes quando chove, apenas o aumento do volume de água no esgoto, mas essas li-

gações não podem continuar e serão corrigidas”, contou Silva.

De acordo com ele, também não ocorre o transbordamento das ETEs por causa dessas ligações.

Silva disse que todas as estações serão mantidas, mesmo com a destinação do esgoto para a rede do município. “O projeto ainda não está terminado e ele deverá ser aprovado pela Cetesb antes de ser executado”, afirmou.

A Esalq foi fundada em 1901, tem uma área territorial de 3.825,4 hectares, a área do campus tem 914,5 hectares e as construções do campus somam 171.124,80 metros quadrados.